

**censo
2010**

*Síntese das Etapas
da Pesquisa*

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

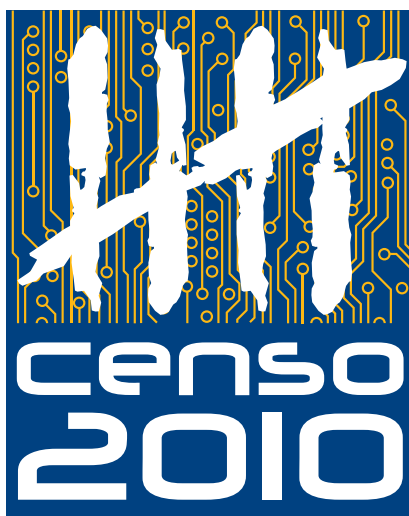
Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE



*Síntese das Etapas
da Pesquisa*

Rio de Janeiro
2010

SUMÁRIO

- 5 APRESENTAÇÃO**
- 6 A IMPORTÂNCIA DOS CENSOS**
- 8 PARA ENTENDER A PESQUISA**
- 9 AS INOVAÇÕES**
- 10 BASE TERRITORIAL**
 - Informações georreferenciadas
- 12 CADASTRO NACIONAL DE ENDEREÇOS PARA FINS ESTATÍSTICOS**
 - Pré-coleta
- 13 QUEM VAI TRABALHAR NO CENSO 2010**
- 14 ORÇAMENTO**
- 15 PARCERIAS**
 - Comissão Consultiva do CENSO 2010
 - Consultas a usuários
 - Parceiros internacionais
 - Comissões Censitárias Estaduais e Comissões Municipais de Geografia e Estatística
- 18 PROJETO VAMOS CONTAR!**
- 19 PUBLICIDADE**
- 20 PROVAS-PILOTO, TESTES E O CENSO EXPERIMENTAL**
- 21 A COLETA DE DADOS**
 - Coleta pela Internet
 - Acompanhamento e supervisão da coleta
 - Conteúdo temático
- 25 INFORMAÇÃO PARA A SOCIEDADE**
- 26 CALENDÁRIO DAS PRINCIPAIS ETAPAS**

APRESENTAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apresenta nesta publicação uma síntese das etapas do CENSO DEMOGRÁFICO 2010.

A importância do conhecimento das ações que envolvem o CENSO 2010, por parte dos diferentes níveis de governo e de toda a sociedade organizada, decorre de que seu sucesso depende da ativa cooperação e participação desses segmentos para que todos obtenham o máximo benefício dos resultados do CENSO.

O seu planejamento teve início em 2007, entretanto os trabalhos foram intensificados no decorrer de 2008 e 2009. A coleta começará em 1º de agosto de 2010 e a divulgação dos primeiros resultados ocorrerá no fim do mesmo ano, sendo que as informações detalhadas serão divulgadas no decorrer de 2011.

Ao longo desta publicação, abordamos desde a logística, preparo metodológico, inovações, treinamentos e coleta, até a importância da pesquisa para a sociedade. E assim pretendemos mostrar o que é e como é feito o CENSO, essa operação que vai percorrer todo o País em 2010 para revelar quem somos, quantos somos, onde estamos e como vivemos: um retrato de corpo inteiro do Brasil.



PHOTOXPRESS.COM

A IMPORTÂNCIA DOS CENSOS

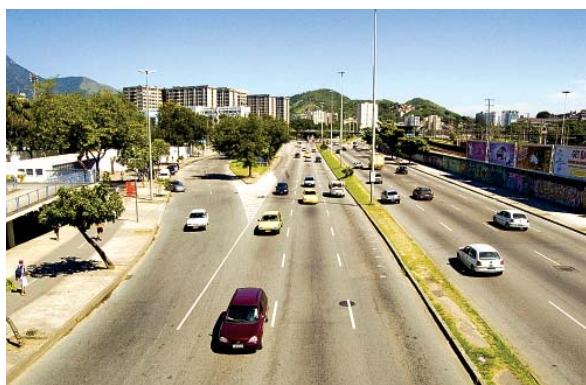
Os censos populacionais constituem a única fonte de informação sobre a situação de vida da população nos municípios e localidades. As realidades locais, rurais ou urbanas dependem dos censos para serem conhecidas e atualizadas.

O CENSO produz informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas nacional, estadual e municipal e para a tomada das mais variadas decisões de investimentos, sejam eles provenientes da iniciativa privada ou de governos. Entre as principais utilizações dos resultados censitários estão as de:

1. Acompanhar o crescimento, a distribuição geográfica e a evolução de outras características da população ao longo do tempo;
2. Identificar áreas de investimentos prioritários em saúde, educação, habitação, saneamento básico, transporte, energia, programas de assistência à infância e à velhice, possibilitando a avaliação e revisão da alocação de recursos público e privado;
3. Selecionar locais que necessitam de programas de estímulo ao crescimento econômico e desenvolvimento social;
4. Fornecer as referências para as projeções populacionais com base nas quais o TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO define as cotas do FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS E DO FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS;
5. Fornecer as referências para as projeções populacionais com base nas quais é definida a representação política do País: o número de deputados federal, estadual e vereadores de cada estado e município;
6. Fornecer parâmetros para conhecer e analisar o perfil da mão de obra em nível municipal, informação esta de grande importância para organizações sindical, profissional e de classe, assim como para decisões de investimentos do setor privado;
7. Fornecer parâmetros para selecionar locais para a instalação de fábricas, *shopping centers*, escolas, creches, cinemas, restaurantes, etc.;
8. Fundamentar diagnósticos e reivindicações pelos cidadãos, de maior atenção dos governos estadual ou municipal para problemas local e específico, como de insuficiência das redes de água e esgoto, de atendimento médico ou escolar, etc.; e
9. Subsidiar as comunidades acadêmicas e técnico-científicas em seus estudos e projetos.

Se for verdade que apenas as sociedades que conhecem a si mesmas podem planejar e construir os seus futuros, o Brasil já pertence ou caminha rapidamente para esse grupo de países. Crescem, tremendamente, as demandas em nosso País, por informações cada vez mais detalhadas e desagregadas geograficamente. A descentralização político-administrativa reinstaurada com a redemocratização e a Constituição de 1988 aumentou muito a relevância dos censos.

Prefeitos e governadores, órgãos de planejamento municipais e estaduais, investidos de maior autonomia e de novas responsabilidades, dependem hoje, como nunca, dos censos para definirem suas políticas com base em informações atualizadas sobre a população sob suas jurisdições. Mas, as demandas por informações desagregadas vêm também de outras esferas, que vão dos setores não governamental e privado, à do governo federal.



PARA ENTENDER A PESQUISA

O CENSO 2010 será o décimo segundo Censo Demográfico realizado no Brasil. Ele se constituirá no grande retrato em extensão e profundidade da nossa população e das suas características socioeconômicas e, ao mesmo tempo, na base sobre a qual deverá se assentar todo o planejamento público e o privado da próxima década.

Fazer o CENSO é uma atribuição do IBGE, mas é uma responsabilidade da sociedade como um todo. Portanto, para compor esse retrato é preciso planejar. Planejar de forma participativa desde o começo, em conjunto com todos os interessados nos seus resultados. Também é necessário mobilizar parceiros que vão atuar antes e durante a coleta de dados como agentes multiplicadores da mensagem de que a população deve abrir as portas para o CENSO e responder ao questionário. O quadro, a seguir, apresenta o CENSO 2010 em números e dá uma ideia da mobilização que é necessária para compor o retrato do País.

QUADRO 1 - AS DIMENSÕES DO CENSO 2010

<p>Universo a ser recenseado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • todo o Território Nacional
<p>Número de municípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 5 565 municípios*
<p>Número de domicílios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aproximadamente 58 milhões de domicílios
<p>Número de setores censitários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cerca de 280 mil setores censitários
<p>Pessoal a ser contratado e treinado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cerca de 230 mil pessoas (coleta, supervisão e apoio, administrativo)
<p>Tecnologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • centenas de computadores em rede nacional • rede de comunicação em banda larga • 220 mil computadores de mão equipados com receptores de GPS
<p>Unidades executoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 27 unidades estaduais • 222 Coordenações de Área • 1 281 Coordenações de Subárea • cerca de 7 mil postos de coleta informatizados

* INCLUI FERNANDO DE NORONHA E BRASÍLIA

Para saber mais, acesse: www.ibge.gov.br/censo2010

AS INOVAÇÕES

O CENSO 2010 é o maior projeto da Instituição neste e nos próximos anos e viabiliza importantes transformações nos métodos de trabalho, que permitirão ao IBGE oferecer a seus usuários retratos cada vez mais interativos e especializados.

Os mais relevantes avanços, alguns já iniciados nos CENSOS 2007, são:

- A construção de uma base territorial que sairá do modo analógico-digital para o digital, integrando mapas urbano e rural entre si e com o CADASTRO NACIONAL DE ENDEREÇOS PARA FINS ESTATÍSTICOS - CNEFE;
- A incorporação do CADASTRO NACIONAL DE ENDEREÇOS PARA FINS ESTATÍSTICOS abrangendo todos os municípios brasileiros, que trará mais segurança à coleta de dados, além de permitir diversas outras aplicações em outros projetos, como, por exemplo, na seleção de amostras e na utilização do correio ou da Internet para responder a determinadas pesquisas;
- A utilização de computadores de mão, que traz ganho de qualidade ao reduzir as possibilidades de erros na realização das entrevistas, pré-crítica automática e transmissão aos computadores locais;
- A utilização de GPS no computador de mão, que permite referenciar elementos físicos, inclusive para posterior utilização em projetos de políticas públicas, a exemplo do que foi realizado com escolas e estabelecimentos de saúde da área rural por ocasião dos CENSOS 2007; e
- O preenchimento de questionário pela Internet nas cidades com disponibilidade de comunicação por banda larga, quando o cidadão optar por essa modalidade. Nesse caso, ele receberá um envelope contendo *e-tickets* (códigos de acesso alfanuméricos) que lhe darão acesso ao questionário num *site* com segurança atestada por autoridade certificadora, garantindo a criptografia e o sigilo das informações prestadas.

Todos esses avanços culminarão na disseminação de informações numa base digital, parte fundamental da construção da INFRAESTRUTURA NACIONAL DE DADOS ESPACIAIS E ESTATÍSTICOS. E, no âmbito interno, todas as inovações tecnológicas, as melhorias nos processos de trabalho e os produtos gerados – como a BASE TERRITORIAL em plataforma digital associada ao CADASTRO DE ENDEREÇOS – deixarão enormes ganhos de qualidade e eficiência para outras pesquisas e projetos da Instituição, como, por exemplo, a PESQUISA DOMICILIAR CONTÍNUA.



BASE TERRITORIAL

Para que um Censo seja realizado com a devida qualidade, é fundamental que se garanta a adequada cobertura de todo o território. Neste sentido, o planejamento da operação se inicia de forma a se aperfeiçoar os mapas e contar com um sistema de cadastros que, juntos, constituem o que se convencionou denominar BASE TERRITORIAL.

Para o CENSO 2010, está sendo construída uma base territorial única digital, integrando as áreas urbana e rural, onde o País estará dividido em aproximadamente 280 000 setores censitários. Para cada setor, será designado um recenseador que visitará os domicílios e entrevistará os moradores.

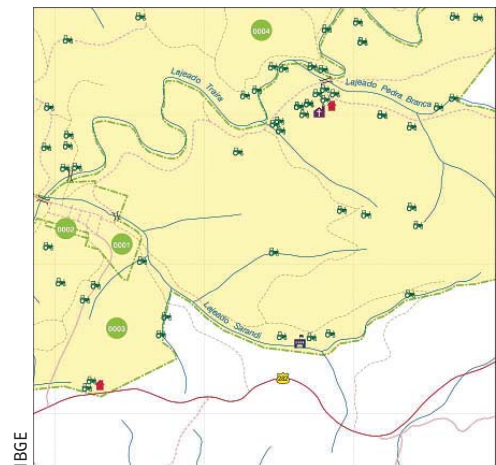
Dentre as melhorias que estão sendo implantadas na BASE TERRITORIAL para o próximo CENSO, o IBGE está construindo um banco de dados geoespacial contendo os mapas digitais associados ao CADASTRO NACIONAL DE ENDEREÇOS PARA FINS ESTATÍSTICOS. Este trabalho é realizado de maneira descentralizada, contando com a efetiva participação de suas Unidades Estaduais e da rede nacional de agências na execução dos trabalhos.

INFORMAÇÕES GEORREFERENCIADAS

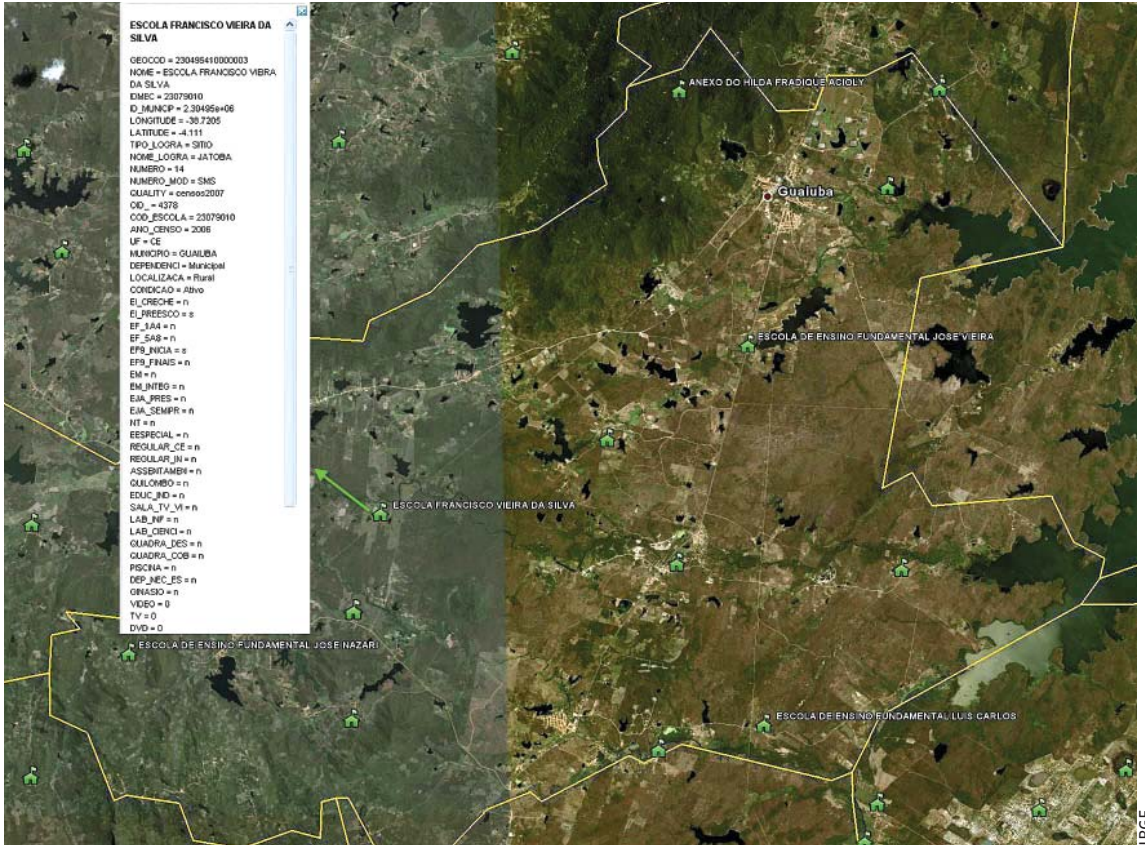
A utilização de GPS nos equipamentos de coleta permite georreferenciar diversos elementos físicos do terreno, ampliando não só as possibilidades de divulgação de resultados, mas, também, a sua posterior utilização pelo governo e pela sociedade.

A exemplo do que foi realizado com escolas e estabelecimentos de saúde da área rural por ocasião dos CENSOS 2007, no CENSO 2010 os elementos georreferenciados vão alimentar diversas camadas de dados e informações que permitirão um melhor conhecimento do território e de sua ocupação.

Todo este acervo de informações será disponibilizado na INFRAESTRUTURA NACIONAL DE DADOS ESPACIAIS - INDE, contribuindo para o planejamento de políticas públicas.



Estabelecimentos agropecuários georreferenciados – Município de Flor do Sertão, em Santa Catarina.



Escolas rurais georreferenciadas – Município de Guaiúba, no Ceará.



Detalhe de localização de escolas rurais sobre imagem do Google



CADASTRO NACIONAL DE ENDEREÇOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

O CADASTRO NACIONAL DE ENDEREÇOS PARA FINS ESTATÍSTICOS - CNEFE foi desenvolvido para oferecer suporte às operações estatísticas com vistas ao aperfeiçoamento da coleta de dados de pesquisas diversas e de censos, propiciando o alcance de melhores níveis de qualidade técnica e operacional dos levantamentos e avanços metodológicos.

Sua elaboração começou em 2005, a partir das listas de endereços de todos os municípios brasileiros produzidas no CENSO DEMOGRÁFICO 2000, e foi atualizado durante os CENSOS 2007.

PRÉ-COLETA

Durante a etapa da pré-coleta mais de 20 mil supervisores farão a listagem dos endereços das unidades residenciais e não residenciais, e a coleta das características das faces de quadras, por exemplo, pavimentação, iluminação, arborização, etc.

As listagens serão associadas aos mapas dos setores censitários urbanos, o que permitirá aos recenseadores conhecer, com antecedência, os endereços que terão de visitar. E servirão, ainda, como importante ferramenta na verificação da qualidade da cobertura, podendo ser cruzados com informações de fontes externas, como os cadastros das empresas distribuidoras de energia elétrica, por exemplo.

Considerando que partes dos mapas do CENSO 2010 serão digitais e georreferenciadas, a associação ao Cadastro de Endereços permitirá enormes avanços nos produtos de divulgação de resultados, guardadas as devidas restrições impostas pela preservação do sigilo da informação individual.



QUEM VAI TRABALHAR NO CENSO 2010

A operação censitária envolverá cerca de 230 mil pessoas espalhadas em todo o País, incluindo contratados temporários, selecionados por meio de processos seletivos simplificados, e servidores do quadro permanente do IBGE. Para atender a essa gigantesca demanda, os profissionais que atuarão no CENSO 2010 receberão treinamento específico para cada função.

A fim de alcançar resultados mais eficazes, o treinamento do CENSO 2010 traz avanços na sua proposta metodológica com a inclusão da transmissão de conhecimentos através da Educação a Distância - EAD, que se soma aos métodos tradicionais.

Nos cursos presenciais, entre os diversos recursos instrucionais, destaca-se o uso de vídeos-aula, que garantem uniformidade na disseminação dos conceitos e procedimentos nas diversas etapas da cadeia de treinamentos.

Os treinandos farão uso intensivo do computador de mão, permitindo desenvolver habilidade no uso de seu instrumento de trabalho. Além disso, todos os postos de coleta para trabalho no CENSO 2010 serão informatizados, o que contribuirá para a inclusão digital de milhares de agentes censitários e recenseadores, que terão acesso a microcomputadores, e computadores de mão.

Ao final do treinamento, espera-se que os cerca de 190 000 recenseadores treinados estejam capacitados a realizar a coleta de dados em aproximadamente 58 milhões de domicílios em todo Território Nacional, da forma mais homogênea possível, assegurando qualidade aos resultados do CENSO.



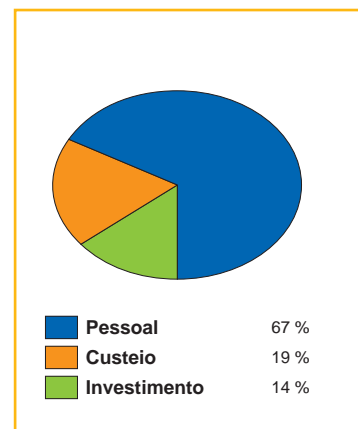
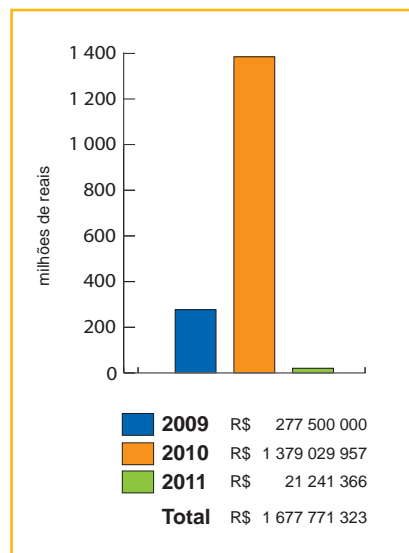
IBGE

ORÇAMENTO

Um censo é um empreendimento que em qualquer país necessita de significativo montante de recursos, ainda mais em um país como o Brasil, de dimensões continentais, com cerca de 8 512 000 de km² de um território heterogêneo e, muitas vezes, de difícil acesso.

Para a realização do Censo 2010, o orçamento previsto é de R\$ 1 677 771 323,00, valor que contempla as atividades referentes à operação censitária no período de 2009 a 2011.

Cabe destacar que, do orçamento distribuído por atividades ao longo desses três anos, a etapa mais dispendiosa é a da coleta de dados, que representa 70% da estimativa de gastos e concentra a maior parte desses recursos no item pagamento de pessoal.



PARCERIAS

Para realizar uma operação do tamanho de um Censo Demográfico, é necessário juntar esforços de parceiros externos das áreas privada e governamental. Dentre eles, destacam-se os ministérios; a Comissão Consultiva do Censo Demográfico 2010; usuários das informações do IBGE; e as Comissões Censitárias Estaduais e Comissões Municipais de Geografia e Estatística.

COMISSÃO CONSULTIVA DO CENSO 2010

É composta por 12 membros, escolhidos entre especialistas de notório conhecimento ou atuação nos temas, métodos e técnicas que estão sendo discutidos para o Censo Demográfico 2010, sob a presidência do titular da Diretoria de Pesquisas do IBGE.

A essa Comissão compete fornecer subsídios em assuntos referentes ao Censo Demográfico, prestando assessoramento na definição do conteúdo dos questionários; na estratégia do uso de amostragem na coleta; na realização e avaliação do Censo Experimental; na definição de métodos de apuração dos dados; na definição do plano de divulgação dos resultados; no acompanhamento da coleta dos dados; e na avaliação e análise dos resultados.

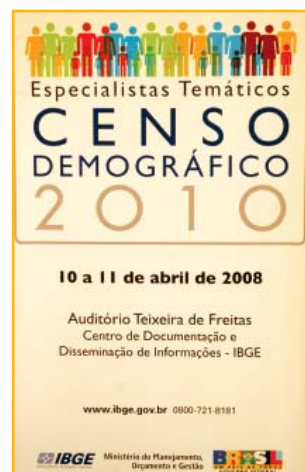
CONSULTAS A USUÁRIOS

A preparação do Censo Demográfico tradicionalmente envolve consultas às comunidades de especialistas, centros de pesquisas e universidades e, em especial, aos pesquisadores em demografia, educação, saúde, trabalho e rendimento, e pobreza. Esses especialistas, interlocutores, constituem parcela relevante de usuários das informações censitárias, assim como os órgãos federais, os órgãos regionais de estatística, responsáveis pelas áreas de planejamentos estadual e municipal. Dada a dimensão, o impacto e a importância do Censo Demográfico, o IBGE promoveu também ampla consulta à sociedade, aproximadamente 9 000 usuários. Disponibilizou na Internet uma página, na qual os usuários podiam dar suas sugestões através de uma senha e *login* específicos. Na ocasião, o usuário teve a oportunidade de avaliar o questionário do Censo Demográfico 2000 e fazer sugestões para o Censo 2010.

Também foi promovido o Encontro com Usuários dos Censos Demográficos, que contou com a participação de representantes dos mais diversos segmentos da sociedade e dos usuários que responderam à consulta ampla, para apresentação do resultado consolidado e do questionário da PRIMEIRA PROVA-PILOTO do CENSO DEMOGRÁFICO 2010.



Wasmália Bivar, diretora de pesquisas do IBGE, fala no Encontro com Especialistas Temáticos que ocorreu em abril de 2008.





PARCEIROS INTERNACIONAIS

Experiências têm sido trocadas e adquiridas quanto a novas demandas de informação, metodologias e tecnologias. Representantes do IBGE têm trabalhado no âmbito da Organização das Nações Unidas, STATISTICAL OFFICE OF THE EUROPEAN COMMUNITIES - EUROSTAT e ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD, discutindo com os parceiros do MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL e representantes de órgãos oficiais de estatística de diversos países.

Com o objetivo de discutir as experiências dos países e aumentar o conhecimento sobre questões relacionadas à garantia de qualidade do CENSO, avaliação, crítica, imputação e validação dos resultados, bem como tratamento de temas de difícil mensuração, o IBGE também participou, ao longo da última década, das discussões e da redação das Recomendações Internacionais para CENSOS DE POPULAÇÃO e Habitação das Nações Unidas (UNITED NATIONS STATISTICS DIVISION - UNSD) e da Europa (UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE - UNECE).

Outra parceria importante para o Censo 2010 é o Grupo de Washington. O IBGE está representado no Grupo que foi criado pela ONU para aprimorar os métodos estatísticos referentes à população portadora de deficiência e criar uma metodologia padrão levando-se em consideração as diferenças de língua e cultura entre os países membros.

COMISSÕES CENSITÁRIAS ESTADUAIS E COMISSÕES MUNICIPAIS DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

O IBGE vem investindo no aperfeiçoamento e fortalecimento de COMISSÕES CENSITÁRIAS ESTADUAIS - CCEs e COMISSÕES MUNICIPAIS DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - CMGEs que têm como objetivo buscar uma maior integração entre o IBGE e as comunidades locais, para obter cooperação e apoio logístico na realização do CENSO e dos demais trabalhos da Instituição.

As Comissões visam a facilitar a realização dos censos, participando do acompanhamento dos trabalhos e dando transparência às operações sempre com vistas à obtenção da cobertura territorial correta e da melhor qualidade dos dados levantados.



Reuniões de instalação das CMGEs com a presença dos governadores de Estado.

Nas COMISSÕES ESTADUAIS, o IBGE espera contar com o apoio de órgãos e instituições que possam contribuir no âmbito do estado e também incentivar suas representações municipais a oferecerem apoio às COMISSÕES MUNICIPAIS.

As Comissões têm como prioridade, numa primeira etapa, o acompanhamento do trabalho de atualização dos mapas da Base Territorial, devendo estender sua contribuição na montagem dos postos de coleta e no acompanhamento da coleta de dados, além do apoio logístico à operação censitária.

Assim, as Comissões funcionam como um fórum onde são reunidos esforços de todos os interessados nos resultados da pesquisa, de modo que possíveis dificuldades que surjam sejam sanadas com antecedência para não prejudicar a coleta de dados ou gerar questionamentos nos seus resultados.

Na etapa de atualização da Base Territorial, são apresentados às CMGEs os mapas que orientarão a coleta. Ao final dessa etapa, tendo havido um trabalho conjunto IBGE/comunidades municipais, os membros tomam conhecimento das divisas que serão praticadas na coleta de dados, assim como dos povoados, localidades, entre outros.

Nas fases posteriores, os membros das Comissões devem atuar como articuladores nas instituições que representam, para obtenção de apoio logístico necessário ao desenvolvimento do trabalho, tais como: instalação adequada para as equipes locais, divulgação do processo seletivo e da operação censitária, e acompanhamento e colaboração na etapa de coleta de dados.

As CMGEs contam com a participação de representantes do IBGE, dos poderes executivo, legislativo e judiciário dos municípios e outros representantes de organizações civis locais que possam de alguma maneira contribuir para a realização plena dos Censos e demais estudos e pesquisas.

Com grande adesão de membros nas Comissões, cerca de 60 mil fazem parte das CMGEs em todo o Brasil desde maio de 2009, quando a primeira foi instalada, provando que as comunidades locais estão integradas ao IBGE.



IMAGENS: IBGE

PROJETO VAMOS CONTAR!



Dando continuidade ao “VAMOS CONTAR! CENSO 2000 NAS ESCOLAS”, iniciado no último censo, o projeto educacional voltará a ser implementado em 2010. A ideia é fazer com que professores e alunos vivenciem todo o processo de produção do Censo e, dessa forma, possam compreender a importância e o uso dos resultados da pesquisa para o exercício e fortalecimento da cidadania.

O projeto apresenta material didático específico, composto de guias do professor e mapas político e populacional do Brasil, que podem ser trabalhados em sala de aula ou nos deveres de casa.

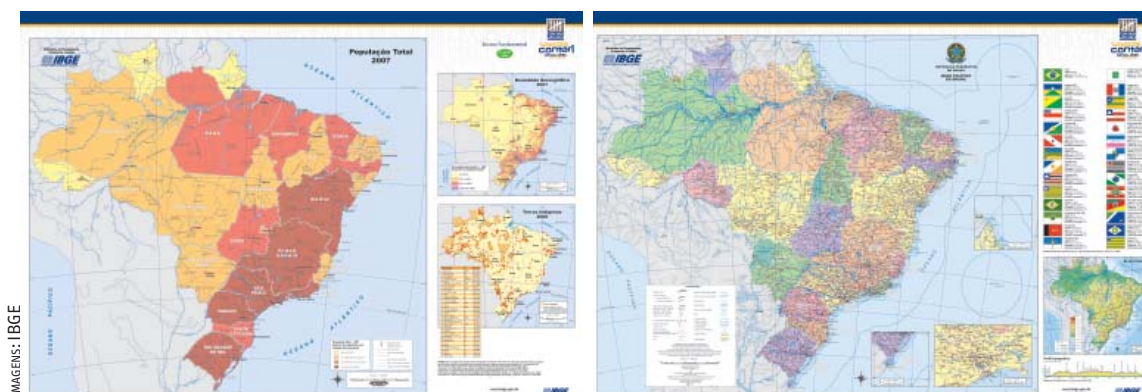
Também está prevista orientação e suporte aos professores dos níveis fundamental e médio, para a realização de atividades em sala de aula relativas ao ensino do uso de mapas e na interpretação de dados estatísticos fornecidos pelo IBGE.

Criado por pedagogos, professores e técnicos do IBGE, o “VAMOS CONTAR!” tem como foco os alunos de cerca de 250 mil escolas de ensino fundamental e médio das redes pública e particular de todo o País, atingindo mais de 1 milhão de salas de aula.

Após a implementação do projeto, as escolas receberão cartas dirigidas aos professores; mapas; folheto com informações básicas para os diretores e professores; guias de ensino do professor; ficha de avaliação para os professores; e cartazes para serem afixados na escola.

O “Vamos Contar!” estará no portal do IBGE na Internet onde será possível consultar a proposta pedagógica, o material didático e sugestões que serão recebidas e estarão disponíveis para *download*.

Com a parceria a ser estabelecida com o Ministério da Educação, Secretarias Estaduais e Municipais e as escolas de todo o País, o projeto permitirá aos alunos aprender conceitos básicos usados nos Censos, interpretar mapas, colaborando para a compreensão e uso de dados estatísticos e a interpretação de mapas temáticos. Dessa forma, os alunos poderão auxiliar na mobilização da sociedade para colaborar com a realização da pesquisa, recebendo o recenseador e respondendo corretamente. Ao mesmo tempo, o IBGE espera, dessa forma, estar criando futuros usuários das informações produzidas pelo Instituto, crianças que vão se tornar adultos e que poderão exercer sua cidadania conhecendo melhor o País através dos dados do IBGE.



IMAGENS: IBGE

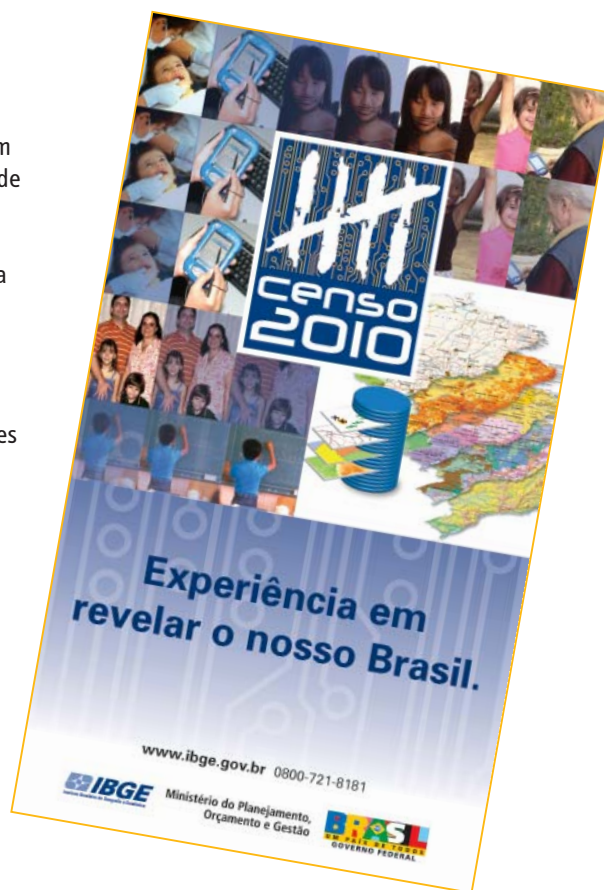
PUBLICIDADE

Mobilizar toda a sociedade brasileira para a importância de receber bem o recenseador do IBGE e responder corretamente ao questionário, é o grande desafio de comunicação do IBGE no CENSO.

Por isso, antes mesmo de iniciar a fase de coleta, a Instituição já começa a sensibilizar e também conscientizar a sociedade, através de ações de mobilização junto à população.

Um dos canais de divulgação do CENSO 2010 é o seu *site* na Internet, www.ibge.gov.br/censo2010 onde é possível obter as principais informações sobre o andamento da pesquisa.

Como ocorreu nos demais Censos, a publicidade do CENSO 2010 ficará a cargo de agência contratada por licitação pública que produzirá a campanha de divulgação.



IMAGENS: IBGE

PROVAS-PILOTO, TESTES E O CENSO EXPERIMENTAL

Para realizar o Censo, é preciso se preparar com antecedência, planejar e testar os procedimentos, para que na operação de fato tudo funcione perfeitamente.

No planejamento do Censo 2010, foram realizadas avaliações e análises dos censos anteriores, Testes Cognitivos e Provas-Piloto para temas específicos, como: Pessoas Portadoras de Deficiência; Migrações Interna e Internacional; Populações Indígenas; Alfabetização; Saneamento; entre outros.

Para mencionar um exemplo, o IBGE realizou diversas reuniões com antropólogos e representantes da FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI e da FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - FUNASA, nas quais foi discutida a forma de investigação mais apropriada desse grupo populacional no CENSO 2010. O IBGE também realizou uma prova-piloto conjunta com o Paraguai sobre Populações Indígenas da etnia Avá Guarani, em aldeias situadas nos dois lados da fronteira. Já o Censo Experimental foi um ensaio geral do que ocorrerá no CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Esta é uma etapa crucial do planejamento que dá oportunidade ao IBGE para avaliar, aperfeiçoar e corrigir, se necessário, os procedimentos previstos para o próximo censo, tais como: seleção de pessoal e treinamento das equipes; coleta presencial das informações com o computador de mão (os *netbooks* não se adaptaram à coleta por isso não serão utilizados em 2010) ou pela Internet; sistema de acompanhamento da coleta e de pagamento de recenseadores; sistema de supervisão; crítica; imputação; expansão da amostra; e tabulação dos dados.

Realizado no Município de Rio Claro (SP), nos Distritos de Santo Antônio do Tauá (PA), Bonfim da Feira (BA), Guaporé (RS), Fazenda Nova (GO), além de um setor de terra indígena, chamado de Aldeia Velha, localizado em Porto Seguro (BA), o CENSO Experimental teve como data de referência a noite de 31 de julho de 2009 para 1º de agosto de 2009 e a coleta com duração prevista de aproximadamente três meses.



A COLETA DE DADOS

No dia 1º de agosto de 2010, inicia-se a coleta de dados para o CENSO 2010. Do Ailã ao Chuí, da Ponta do Seixas ao Rio Moa, de norte a sul, de leste a oeste, todas as regiões do País serão percorridas pelos recenseadores do IBGE.

Serão visitados todos os domicílios e qualquer morador capaz de fornecer as respostas às perguntas do questionário pode responder ao recenseador por todos os demais moradores daquele domicílio.

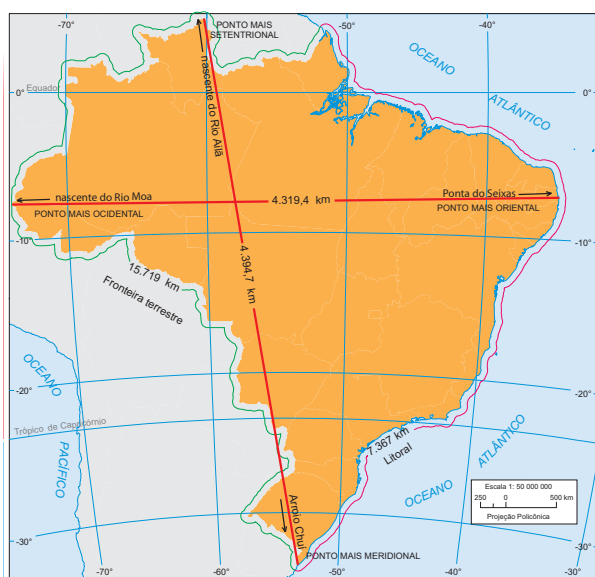
Devem ser recenseadas todas as pessoas que moravam habitualmente no domicílio na data de referência do CENSO, ou seja, na noite de 31 de julho para 1º de agosto de 2010.

De acordo com este critério, as pessoas que nasceram depois de 31 de julho de 2010 não são recenseadas; e as pessoas que faleceram depois de 31 de julho de 2010 devem ser recenseadas, pois faziam parte do domicílio na data de referência e, portanto, estão incluídas no CENSO.

Os recenseadores estarão usando colete, crachá e computador de mão para coletar as informações através de entrevista direta com perguntas listadas sob a forma de questionário.

O modelo de investigação usado nos Censos Demográficos brasileiros desde 1960 contempla a utilização de dois questionários, sendo:

- um questionário grande, para ser aplicado em uma amostra de domicílios (e cada um de seus moradores), chamado de QUESTIONÁRIO DA AMOSTRA; e
- um questionário pequeno, para ser aplicado aos domicílios (e cada um de seus moradores) não selecionados para a amostra, chamado de QUESTIONÁRIO BÁSICO.



Todas as variáveis do questionário básico estão contidas no questionário da amostra, de forma que essas variáveis comuns são investigadas censitariamente, ou seja, para todos os domicílios e pessoas. Isto permite a junção dos registros dos dois tipos de questionários formando o conjunto Universo, ou seja, informações básicas para o conjunto da população recenseada.

Em complementação, o chamado conjunto Amostra é composto pelos dados referentes às características mais detalhadas da população, pesquisada pelo questionário da amostra. Essas informações serão devidamente ponderadas para fornecer estimativas para a população como um todo.

A pesquisa por amostragem probabilística na coleta dos Censos Demográficos no Brasil teve início em 1960 e foi realizada desde então em todos os censos decenais.

Para poder fornecer informação com maior precisão para os municípios de menor porte, o Censo 2010 irá aplicar cinco frações amostrais diferentes nos domicílios,¹ de acordo com o tamanho do município em termos de população estimada para 2009. Para os municípios com até 2 500 habitantes, por exemplo, a fração amostral é de 50%, ou seja, em metade do número de domicílios desses municípios será aplicado o questionário da amostra.

A tabela, a seguir, apresenta as frações a serem adotadas no CENSO 2010:

TABELA 1 - FRAÇÃO AMOSTRAL E NÚMERO DE MUNICÍPIOS, PARA AS CLASSES DE MUNICÍPIOS EM NÚMERO DE PESSOAS RESIDENTES

CLASSES DE NÚMERO DE PESSOAS	FRAÇÃO AMOSTRAL	NÚMERO DE MUNICÍPIOS
Até 2 500	50%	260
Mais de 2 500 até 8 000	33%	1 912
Mais de 8 000 até 20 000	20%	1 749
Mais de 20 000 até 500 000	10%	1 604
Mais de 500 000 (*)	5%	40
TOTAL	11%	5 565

Fonte: IBGE, Estimativas Municipais de População 2009.

(*) Nesses municípios, serão definidas frações amostrais maiores que 5% para alguns distritos e subdistritos, para permitir que cada um seja uma área de ponderação.



COLETA PELA INTERNET

O IBGE desenvolveu um sistema complementar ao trabalho de campo, a coleta de dados pela Internet, que funciona como mais uma opção de recolhimento de informações, sobretudo para os domicílios em que é difícil o contato com o morador num horário razoável, já que muitas pessoas trabalham fora o dia todo.

O sistema de resposta ao Censo via Internet permite que os questionários do CENSO 2010, tanto o básico como o da amostra, sejam preenchidos via *web*. Para avaliar sua viabilidade, o método foi antecipadamente testado em algumas áreas de 15 capitais brasileiras e também aplicado no CENSO EXPERIMENTAL.

Para se adequar ao tempo disponível do morador para o preenchimento, o questionário pode ser respondido em partes, pois o sistema salva automaticamente as respostas. Portanto, o morador pode interromper o preenchimento quando desejar e retomá-lo posteriormente no momento que for mais adequado para ele.

O sistema desenvolvido para a Internet é de fácil utilização e possui certificação de segurança na transmissão dos dados que serão criptografados.

¹ Domicílios particulares ou pessoas sós e famílias moradoras em domicílios coletivos.



O sigilo das informações prestadas será preservado. O IBGE, ao oferecer a possibilidade de se responder os questionários pela Internet, amplia as alternativas de coleta, inovando na forma de captar informações sobre os brasileiros.

ACOMPANHAMENTO E SUPERVISÃO DA COLETA

O acompanhamento da coleta do CENSO 2010 pelo IBGE será realizado em tempo real. As informações do campo serão transmitidas a um sistema de indicadores, que permite o acompanhamento da evolução dos trabalhos de campo, oferecendo relatórios e gráficos que demonstram: a situação do andamento da coleta de dados, ou seja, os setores censitários em andamento, paralisados, concluídos, etc.; e as quantidades de domicílios e pessoas já recenseadas. Desta forma, o sistema integra os vários conjuntos de informações e recortes de interesse dos diferentes níveis de gestão do censo municipal, regional, estadual e nacional, faz críticas imediatas, identifica eventuais falhas de cobertura e automatiza o fechamento da coleta nos municípios e a liberação do pagamento dos setores, fornecendo os resultados preliminares tão logo a coleta é encerrada em cada município.

A partir das informações transmitidas por esse sistema, as áreas técnicas poderão realizar análises na medida em que os primeiros dados da coleta vão sendo disponibilizados. A análise em tempo real permitirá identificar e corrigir eventuais problemas detectados na coleta.

O trabalho desenvolvido, simultaneamente, destes componentes permite a detecção de inconsistências em Unidades da Federação e municípios com características diferentes da maioria.

O trabalho de supervisão no Censo Demográfico tem por objetivo monitorar a qualidade e os prazos do trabalho dos recenseadores na coleta de dados. Esta tarefa será realizada pelo Agente Censitário Supervisor, que será responsável por controlar, durante o período da coleta, possíveis omissões ou inclusões indevidas de pessoas, domicílios e unidades não residenciais, avaliando também a correta aplicação dos conceitos dos questionários do CENSO pelo recenseador.

A inserção das novas tecnologias na Instituição trouxe grandes ganhos para a etapa de supervisão. Para o CENSO 2010, foi desenvolvido um sistema que consistirá de um aplicativo instalado no equipamento de coleta do supervisor para realização de um pacote de procedimentos automatizados. Este aplicativo será alimentado periodicamente por informações geradas através dos dados da coleta. Com base nos dados gerenciais e nos resultados de divergências encontradas na supervisão, o supervisor poderá fazer sua avaliação dos trabalhos dos recenseadores que gerencia e tomar as devidas medidas corretivas, quando necessário.

CONTEÚDO TEMÁTICO

As crescentes necessidades de informações de natureza demográfica e socioeconômica, em níveis geográficos detalhados, têm aumentado em forma considerável a demanda pela inclusão de quesitos nos questionários do censo.



IBGE

Recenseador visita morador no Censo Experimental em Rio Claro (SP)

Para a seleção dos tópicos a serem investigados no CENSO 2010, foram considerados vários fatores: as consultas aos usuários do censo, a revisão dos tópicos investigados tradicionalmente, a reavaliação das necessidades de manter série, a avaliação de novas necessidades de dados e se havia outras alternativas disponíveis de obtenção dos dados, observando-se as recomendações internacionais.

Para o CENSO EXPERIMENTAL, foram incluídos os seguintes novos quesitos em relação ao CENSO 2000:

- Para características de domicílios: material predominante das paredes; uso de medidor e disponibilidade de energia elétrica; existência de telefone celular, motocicleta, acesso à Internet; emigração internacional; e responsabilidade pelo domicílio (um ou mais de um responsável);
- Para características dos moradores: se tem mãe viva e se mora no domicílio; para a população indígena, a etnia ou povo a que pertence e a língua falada; existência de registro de nascimento para os moradores com até 10 anos; migração interna de última etapa; inclusão de curso de especialização de nível superior como o mais elevado que frequenta ou frequentou; identificação de rendimentos de programas sociais; se trabalha em um só local e tempo habitual de deslocamento de casa para o trabalho; e
- Abertura no detalhamento para identificação dos domicílios coletivos (asilo, hotel, penitenciária, etc.) e características do entorno (existência de iluminação elétrica, identificação do logradouro, pavimentação, etc.).

O quesito cor ou raça, que até 2000 era investigado apenas no questionário da amostra, passará, no CENSO 2010, a ser investigado também no questionário básico, cobrindo toda a população recenseada.

Outro detalhe a destacar para o CENSO 2010 diz respeito à ampliação da investigação do rendimento mensal total para todas as pessoas de 10 anos ou mais. Cabe registrar que, nos Censos de 1991 e de 2000, o rendimento investigado no questionário básico era apenas para a pessoa responsável pelo domicílio.



AGÊNCIA BRASIL



ABIMAEI VALENTIM



PHOTOXPRESS.COM

INFORMAÇÃO PARA A SOCIEDADE

A partir de dezembro de 2010, estarão disponíveis os primeiros resultados do CENSO 2010, que serão divulgados em diferentes mídias e em diversos recortes espaciais para atender aos variados segmentos de público que demandam este tipo de informação. A divulgação dos resultados definitivos e temáticos do CENSO 2010 será realizada a partir de 2011.

Lembre-se de que as informações do IBGE, produzidas a partir das suas informações, são indispensáveis para o Brasil e para você como cidadão. É através dos resultados gerados pelo CENSO Demográfico que os governos, empresas e acadêmicos irão planejar seus estudos e ações para projetar o futuro. Por isso, quando procurado, colabore com o CENSO 2010. Tudo isso está sendo feito para você e para um País melhor.



PHOTOXPRESS.COM

CALENDÁRIO DAS PRINCIPAIS

2009

ETAPAS

	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
Atualização dos mapas municipal e cadastral e associação do Cadastro de Endereços; e planejamento da Base Territorial 2010.	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pré-coleta: listagem dos endereços residencial e não residencial e coleta das características das faces de quadra.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Preparo da infraestrutura tecnológica e da operacional para a execução da coleta de dados, apuração e divulgação de resultados. Aquisição e instalação de equipamentos, acessórios para a coleta, produção de materiais administrativo e instrucional, etc.	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Desenvolvimento de sistemas e aplicações para a coleta de dados e gerenciamento da operação.	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Desenvolvimento dos sistemas de apuração.	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Instalação e funcionamento das Comissões Censitárias Estaduais e Comissões Municipais de Geografia e Estatística.	○	○	○	○	●	●	●	●	●	●	●	●
Realização do CENSO Experimental.	○	○	○	○	○	○	○	○	●	●	●	○
Processos Seletivos para pessoal temporário.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	●	●	●
Instalação dos postos de coleta.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	●	●
Execução dos treinamentos.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	●
Contratações de agentes e auxiliares.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Treinamento e contratação de recenseadores.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Veiculação da campanha publicitária da coleta.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Coleta de dados.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Apuração dos dados.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Codificação dos dados	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Divulgação de resultados.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

